

act:onaid

CAM!NHANDO JUNT@S

ASSOCIAÇÃO ACTIONAID MOÇAMBIQUE (AAMOZ)
Maputo, 10 de Junho | Edição 36 | Director: Gaspar Sitefane

Diário



Dia Mundial dos Oceanos

Vice-ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas visita iniciativa de replantio de mangais em Macaneta

O Vice-ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas, Henriques Bongence, visitou na última quinta-feira, a iniciativa de replantio de mangais em Macaneta, no distrito de Marracuene, em Maputo.

A visita enquadra-se no âmbito do Dia Mundial dos Oceanos, que este ano celebra-se sob o lema “Planeta Oceano: As marés estão mudando” e contou com a presença do Administrador do distrito de Marracuene, Shafee Sidat,

Directora de Programas da Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Márcia Cossa, representante da Agência Andaluza de Cooperação Internacional e Desenvolvimento, activistas, líderes comunitários entre outros convidados.



PROMOVENDO DIREITOS E MUDANÇAS PARA UMA VIDA DIGNA

www.mozambique.actionaid.org





A iniciativa é levada a cabo pela Agência Andaluza de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AACID) e implementada pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), NADEC e Bosque y Comunidad, com apoio do governo.

Bongence e os outros membros da equipa, caminharam pelos mangais, descalços e outros com botas, contemplando as mudas e os viveiros. Ali, ficaram a saber de perto sobre o projecto de replantio de mangais, com ajuda dos técnicos do NADEC e EDEN.

Intervindo na ocasião, o Ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas, Henriques Bongence, explicou que a cerimónia central do Dia dos Oceanos, iniciou com uma visita ao campo de plantio de mangais, por ser de extrema importância para a produção de espécies marinhas.

“O nosso país possui cerca de 300 mil hectares de mangais. A nível do

mundo, estamos em 13º lugar, e em África estamos em 3º lugar. Por isso, queremos dizer que o mangal é importante para o nosso país”, frisou o Vice-ministro.

Segundo indicou, “o governo, no seu programa (2020-2024) estabeleceu uma meta para restaurar ou plantar 5 mil hectares de mangal e, esta meta já foi cumprida graças a esta colaboração das comunidades, associações e Organizações Não-Governamentais que trabalham na área de preservação do ecossistema”.

Já o administrador de Marracuene, Shafee Sidat, defende que o Dia Mundial dos Oceanos é importante porque nos recorda a beleza e vitalidade dos nossos mares e “nos ajuda a reflectir sobre a necessidade de proteger e preservar o ecossistema que sustenta a vida do nosso planeta.

“Os oceanos são um verdadeiro tesouro da natureza, cobrindo mais

de 70 % da superfície da terra. Abrigam espécies marinhas, funcionam como um berçário da vida, fornecendo alimentos e abrigo a milhões de animais e plantas”, disse Sidat, tendo acrescentado que apesar da importância, os oceanos enfrentam grandes desafios “um dos quais é poluição”. A representante do Agência Andaluza de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AACID), Ester Hernández, referiu que esta iniciativa de restauração do Mangal “constitui uma acção importante pelo seu impacto presente e futuro na protecção dos ecossistemas”, e na contribuição da manutenção do habitat.

Anotou ainda que a agência está a trabalhar na promoção de iniciativas e políticas inclusivas, assegurando a inclusão de género por forma a melhorar os serviços públicos.

Por seu turno, a Directora de Programas da AAMoz, Márcia Cossa, lembrou que o projecto tem realizado acções de sensibilização sobre a importância do mangal, preservação, uso de forma sustentável e sua utilidade para o desenvolvimento da comunidade.

“Temos fomentado a replica dos mangais e treinamento das comunidades para garantir a sua sustentabilidade. Treinamos membros da comunidade que têm aprendido a seleccionar as sementes e plantas para o plantio”, explicou a Directora, salientando que a cerimónia coincide com o

lançamento da segunda campanha de reforestamento do mangal.

Cossa explicou ainda que o projecto vem minorar o sofrimento da comunidade local, combatendo a pobreza e empoderando a mulher e rapariga através de diferentes acções.

“Temos estado a treinar grupos de apicultores para doptá-los de ferramentas de produção de mel nos mangais “sem criar danos. Ainda, através deste projecto, foram identificadas associações de camponeses que vão beneficiar de kits e tecnologias para produzirem nas zonas altas, como forma de

fazer face as inundações e cheias”, detalhou.

Prosseguindo, Márcia Cossa fez saber que já iniciou o processo de produção de fogões denominados “poupa lenha” produzidos por activistas comunitários, com objectivo e reduzir o abate dos mangais.

Importa referir que para o projecto de reforestamento de mangais foram investidos cerca de 11 milhões de meticais e o seu término está previsto para Dezembro deste ano, com o replantio de 10 hectares de mangal. Até agora, foram replantados 8 hectares.

